

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

## **SANTOS - MUITO MAIS QUE UMA CIDADE LITORÂNEA: UMA CIDADE HISTÓRICA!**

Mara Cristina Gonçalves da Silva

Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar

[maracristg@yahoo.com](mailto:maracristg@yahoo.com)

### **Resumo**

O texto descreve os esforços para realizar um ensino de história utilizando-se de coisas, como objetos e/ou edificações, locais de memória que também são locais de conhecimento. Esse esforço resultou em quatro viagens com estudantes secundaristas da Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar de Franco da Rocha região metropolitana da grande São Paulo. As viagens foram realizadas nos anos de dois mil e dez, dois mil e onze, dois mil e doze e dois mil e treze. Os locais de memória e de conhecimento visitados foram o Monumento Nacional Ruínas São Jorge dos Erasmos, último vestígio do início da colonização portuguesa na antiga capitânia de São Vicente, no litoral do estado de São Paulo, também visitamos o Bondinho que percorre um roteiro no Centro Histórico de Santos e o Museu do Café. Em dois mil e dez também visitamos o Parque Estadual Cotia Pará em Cubatão, para visitarmos um grande sambaqui. E em dois mil e doze e dois mil e treze também visitamos o Palácio José Bonifácio de Andrada e Silva, edifício onde desde a sua inauguração em 1939 a Prefeitura Municipal de Santos. Acrescentamos links com registros dessas atividades do blog Hemetec com textos e fotografias realizadas pelos estudantes participantes no boletim informativo “O Pergaminho” e depois apenas no blog. A visita ao sambaqui em dois mil e dez atendeu nossa preocupação com o estudo sobre o Brasil antes de ser o Brasil; a visita ao Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos refere-se ao esforço de construir uma linha do tempo do período do Brasil colonial até o Brasil republicano com o Museu do Café. No Museu do Café visitamos todos os anos a exposição permanente e a cada ano visitamos uma exposição temporária diferente. Visamos com essas visitas a esses locais históricos a discussão sobre diferentes momentos da colonização e do desenvolvimento da economia ligada ao café e seu papel fundamental na economia nacional no século XIX, as visitas também proporcionaram o resgate da inserção social da produção e divulgação da imagem, dos objetos e dos edifícios que são monumentalizados, musealizados e a sua exposição, quais as suas vinculações sociais no momento em que este documento histórico (a imagem/o objeto/o edifício) foi produzido.

### **Introdução**

Desde 2008 leciono história no Ensino Médio e agora no Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico (em Administração, Informática para Internet,

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Marketing, Itinerário Formativo em Linguagens, Ciências Humanas e Sociais), na Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar no município de Franco da Rocha na região metropolitana de São Paulo; e no ano de 2008 formamos o Grupo de Estudo Históricas – GEH que funcionou até 2011, (SILVA, 2011).

Desenvolvemos a prática pedagógica de procurar levar nossos estudantes em museus aproximando-nos do terreno do patrimônio material como um dos processos de se estudar história. Exemplo dessa aproximação é o texto publicado no boletim informativo "O Pergaminho" de novembro de 2009,

“(…), o grande desafio que nos trouxe a oportunidade de conhecer pesquisadores de fora da nossa escola foi a pesquisa sobre o Brasil Paleoíndio. Tema pouco estudado. E somente a partir da década de noventa do século XX para cá é que temos nos livros didáticos algumas páginas referentes ao Brasil antes de ser o Brasil.

As pesquisas iniciadas nas salas de aula aprofundaram-se no GEH, e em ambos os ambientes, pudemos constatar um fato que nos impressionou: a riqueza que nosso país possui em sítios arqueológicos em todas as regiões e como nós não a conhecemos. As pesquisas foram importantes para desvendar esse aspecto sobre o Brasil.

Nessas pesquisas, ampliamos nossa compreensão sobre a imensidão da nossa riqueza cultural, patrimonial, que precisa ser conhecida para ser preservada. O conhecimento prepara o caminho para a preservação e a preservação poderá em muitos locais, ser transformada em fonte de emprego e renda através do turismo cultural.

Mas o conhecimento aprofundado precisa de investimentos.

Desejamos ter contribuído com a formação intelectual e cidadã das pessoas que nos foram confiadas para convivermos, através da atividade de lecionar conteúdos da ciência histórica. (SILVA, O Pergaminho, Ano I, nº 03, nov. 2009 a março 2010, p. 08). [HISTÓRICO – GEH e seu BOLETIM “O PERGAMINHO” | História em Movimento \(wordpress.com\)](#)

E em dezembro de 2009 participei de uma capacitação do Centro Paula Souza no Monumento Nacional Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos, na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo.

Nesta capacitação a temática que me marcou foi a avaliação de que a escravidão indígena não aparece nos livros didáticos de história, assim como não constam os momentos de transformação da cultura indígena, e visitamos as ruínas do engenho; foi muito bom.

No GEH devido a pesquisa sobre os sambaquis, já tínhamos algum contato com o Profº Dr. Manoel Gonzalez especialista em arqueologia com atuação em “licenciamento

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

ambiental, e foco principal no desenvolvimento de pesquisa arqueológica, incluindo arqueologia subaquática”. (NUPEC, 2021).

Então procurei unir vários lugares na Baixada Santista para uma visita técnica (termos usados no Centro Paula Souza para passeios culturais) como uma linha do tempo. Começamos com uma visita ao Parque Estadual Cotia Para em Cubatão; seguimos para o Engenho dos Erasmos, em Santos; depois para o Bondinho no centro de Santos e por último a Bolsa do Café também no centro histórico de Santos.

Nosso planejamento foi visitar espaços de conhecimento para nos apropriarmos desse conhecimento como complemento e/ou enriquecimento dos conteúdos estudados em sala de aula e nas reuniões do GEH.

A linha do tempo desses lugares de conhecimento começou com o Brasil Arcaico (sambaquis); Brasil colonial com o ciclo da cana-de-açúcar com destaque para abordar o trabalho escravo indígena; Brasil imperial e republicano com o ciclo do café, tanto com o uso do trabalho escravo negro e a força de trabalho imigrante, e a ferrovia São Paulo Railway Company, que atravessa Franco da Rocha. Continua com o passeio pelo Bondinho que passeia pelo Centro Histórico de Santos que no início era para ser passeio mesmo, tornou-se um exemplo de como a cidade tem as marcas da passagem do tempo.

## **Visita em 2010**

Em treze de março de dois mil e dez realizamos nossa primeira viagem de Franco da Rocha para Santos para várias visitas técnicas, elaboramos um roteiro com o horário aproximado da visita em cada local agendado e distribuído aos estudantes participantes e também aos pais, contamos com a presença da inspetora de alunos Tânia Aparecida Rodrigues Cruz.

Primeiro fomos para o Parque Estadual Cotia Pará no município de Cubatão onde encontramos com o Prof. Dr. Manoel Gonzalez que nos levou ao terceiro maior sambaqui no estado de São Paulo, mas ainda não escavado. Os sambaquis (= tupi = montes de conchas), também conhecidos como concheiros ou casqueiros que são depósitos orgânicos, calcários e que, empilhados ao longo do tempo acabaram sofrendo

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

uma fossilização química. Os grupos que construíram os sambaquis viveram a partir de 7000 anos antes do presente, alimentavam-se de moluscos, frutos silvestres e caça de pequenos animais, o que permite concluir que era uma cultura tipicamente de pescadores-coletores. Esses povos tinham o costume de acumular os restos de alimentos, enfeites que usavam no corpo e conchas ao entorno de sua moradia. Outro hábito comum era o de realizar sepultamentos no próprio sambaqui.

Também explicou sobre os esforços para obtenção dos recursos necessários para que esse sambaqui venha a ser escavado e poder tornar-se um local em condições de receber público, pois na ocasião ainda não havia nenhuma estrutura para receber público, além da dificuldade de ter que passar pelas ruas de um bairro em que algumas pessoas moradoras desse bairro, naquela época, eram envolvidas com o narcotráfico no local não gostavam quando o Prof. Dr. Manoel Gonzalez levava “estranhos” para conhecer o sambaqui.

Em função dessa situação não retornamos a esse sambaqui nos outros anos (2011, 2012 e 2013), e nem ao Parque Estadual Cotia Pará.

Depois do almoço fomos para o Monumento Nacional Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos, em Santos com quase cinco séculos o monumento é um patrimônio histórico e um bem cultural, tornando-se um lugar de memória através da “reconstituição sistemática de modos de vida de uma época anterior, através de espaços e trocas sociais, converte o campo da memória em teatro preferencial de uma busca objetiva de conhecimento” (CHRISTOFOLETTI & MELLO, 2011, p. 05).

E também por ser um bem cultural as “lembranças elegidas sobre as Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, elas se apresentam necessariamente como elementos problematizadores do presente e não como informações cristalizadoras de um passado” (CHRISTOFOLETTI & MELLO, 2011, p. 06).

Nossa intenção foi provocar uma reflexão sobre o uso do trabalho escravo indígena na produção do açúcar no Brasil colonial na capitânia de São Vicente.

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Depois passeamos de bonde pelo Centro Histórico de Santos, com veículos elétricos que estão em operação e provenientes de diversos países e fazem parte do Museu Vivo do Bonde de Santos que passa por quarenta pontos de interesse histórico.

E finalmente fomos ao Museu do Café, sediado no edifício da antiga Bolsa Oficial de Café, com uma arquitetura imponente para demonstrar a riqueza representada pelo café, e uma riqueza a mais com painéis de Benedito Calixto sobre Santos a exposição permanente “Café, patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte” com os seguintes módulos: Da planta à xícara/ História do Café/ Praça de Santos/ Artes e Ofícios. E sempre variando as exposições temporárias. Quando visitamos a exposição temporária foi “O intercâmbio entre as culturas – França e Brasil – cafés, feiras e ciência”, mostrando a influência francesa na consolidação das cafeterias como espaço de socialização e as parcerias comerciais e científicas entre os dois países. E conhecemos a cafeteria do Museu do Café. ([museudocafe.org.br](http://museudocafe.org.br)).

O roteiro previa uma visita ao porto de Santos que não se confirmou por causa de custos muito elevados.

Neste link está publica o boletim informativo “O Pergaminho”, Ano II, nº 02 de agosto de 2010, com destaque para a capa e as páginas cinco e seis. [HISTÓRICO – GEH e o BOLETIM “O PERGAMINHO” | História em Movimento \(wordpress.com\)](#)

E estes link’s são as galerias de fotografias presentes no CD GEH 2010 – Raízes do Brasil II e Modernidades publicadas no blog Hemetec. [GEH – GRUPO DE ESTUDOS HISTÓRICOS – RAÍZES DO BRASIL II e MODERNIDADES – 2010 – GALERIA VISITA TÉCNICA A BAIXADA SANTISTA/SP EM 2010. | História em Movimento \(wordpress.com\)](#)

### **Visita em 2011**

Em vinte e sete de agosto de dois mil e onze organizamos um novo roteiro com o acréscimo dos endereços e telefones dos locais a serem visitados e os custos com o almoço, além de orientações sobre vestuário e possíveis usos de medicamentos por parte dos (as) estudantes. Acompanhou-nos o Prof. Marcos Roberto de Godoy.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Neste ano foi formalizado com a gestão escolar:

## Projeto Simplificado de Visita Técnica

**Local a ser Visitado:** Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos (Rua Alan Cíber Pinto, nº 96 – Vila São Jorge, Zona Noroeste de Santos); Bondinho no centro histórico de Santos e o Museu do Café na Bolsa do Café em Santos – SP, (Rua XV de Novembro, nº 95, Centro).

**Data Prevista:** 27/08/2011

**Professor (es) Responsável (is):** Profª Mara Cristina Gonçalves da Silva

**Disciplina (s) Envolvida (s):** História/GEH

**Justificativa:** A visita a esses locais históricos nos permitirá a discussão sobre diferentes momentos da colonização e do desenvolvimento da economia ligada ao café e seu papel fundamental na economia nacional no século XIX, as visitas também proporcionarão o resgate da inserção social da produção e divulgação da imagem e dos objetos que são monumentalizados, musealizados e sua exposição, quais as suas vinculações sociais no momento em que este documento histórico (a imagem/o objeto) foi produzido.

**Objetivo:** Proporcionar aos alunos e alunas contato com os objetos e construções tanto do período colonial como o período independente (século XIX) e também o Brasil Republicano para que os mesmos desenvolvam sensibilidade, olhar e reflexão sobre o desenvolvimento econômico, social e político em nosso estado e no país.

**Bases Tecnológicas (de acordo com o PTD):** Brasil Colônia: Escravidão; Açúcar e escravidão; Brasil independente; Século XIX, Brasil republicano: Primeira república, Era Vargas.

### **Habilidade e Competências a serem Desenvolvidas (de acordo com o PTD):**

*Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos.*

*Compreender os elementos cognitivos, afetivos, físicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros*

Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios da análise, interpretação e crítica de documentos de natureza diversa.

Selecionar e utilizar fontes documentais de natureza diversa (textuais, iconográficas, depoimentos ou relatos orais, objetos materiais), pertinentes à obtenção de informações desejadas e de acordo com objetivos e metodologias da pesquisa.

Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios na análise, interpretação e crítica de idéias expressas de formas diversas.

Situar as diversas instituições e produções da cultura em seus contextos históricos.

**Obs. 1) As cotações de preços de ônibus ficará a cargo da coordenação pedagógica, obedecendo, em especial, qualidade, segurança e conforto dos veículos.**

**2) Os valores das saídas deverão ser informados aos alunos somente após a conclusão das cotações.**

**3) Todas as saídas deverão ser acompanhadas de no mínimo 2 professores.**

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

4) Observar a necessidade de providenciar atividades para as turmas que ficarão na escola.

Esse documento foi válido até o ano de 2013, último ano que realizamos esse roteiro de estudo patrimonial.

Tentamos incluir a catedral de Santos por seu estilo neogótico semelhante com a catedral da Sé, por ser o mesmo arquiteto, mas não foi possível devido ao atraso de um estudante.

Então nos dirigimos ao bondinho que percorre o Centro Histórico de Santos, almoçamos no centro de Santos e fomos para o Monumento Nacional Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos visitar as ruínas acompanhados por monitoria.

A visita monitorada está explicada no artigo de onde retiramos o título deste texto: “Santos: muito mais do que uma cidade litorânea: uma cidade histórica!”, no boletim informativo “O Pergaminho” Ano III, edição 03, novembro de 2011, na página 03. [HISTÓRICO – GEH e o BOLETIM INFORMATIVO “O PERGAMINHO” | História em Movimento \(wordpress.com\)](#)

E no Museu do Café através de visita monitorada visitamos a exposição permanente e a exposição temporária: “Itália – Café – Brasil: *Qui se beve caffè!*”. A exposição conta a história da influência italiana no Brasil sob o ponto de vista de uma paixão comum aos dois países: o café. Expôs a imigração italiana para o Brasil, o hábito de tomar café e o café na Itália. ([museudocafe.org.br](http://museudocafe.org.br))

## **Visita em 2012**

Em vinte e seis de maio de dois mil doze também disponibilizamos aos pais o roteiro com prováveis horários, endereços e telefones dos locais a serem visitados, contamos novamente com a presença da inspetora de alunos Tânia Aparecida Rodrigues Cruz.

No Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos neste ano combinamos com o Prof. André Müller Mello uma atividade com vídeo “O povo brasileiro” baseado na obra homônima de Darcy Ribeiro, na sequência a visita às ruínas

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

monitorada. E também realizamos atividades com comparação de diferentes tipos de textos (ABUD, 2010): um documento “Sesmaria doada por Martim Afonso a Rui Pinto, 1533” (FENELON, 1974, ps. 62-64), e o segundo documento foram mapas históricos da capitânia de São Vicente. Não usamos um terceiro documento. Após o término da atividade fomos às ruínas com monitoria da equipe de serviço educativo do Engenho

GEH - Análise de documentos escritos (Fazer o exercício de preencher essa tabela com três dos textos indicados)

	PARÂMETROS DE ANÁLISE	Texto 01	Texto 02	Texto 03
1. Contextualização histórica	Autoria			
	Datação			
	Localização geográfica			
	Destinatário			
2. Objetivo	Grupo a que pertence o autor			
	Cunho do documento			
3. Aspectos materiais	Produção do documento			
	Assunto central			
4. Descrição	Frases ou palavras que sintetizam a intenção do texto			
	Necessidades ou possibilidades de solução de um problema apresentado ao leitor			
	Grupos/instituições/pessoas defendidas ou criticadas			
	Argumentos críticos			
	Argumentos de defesa			

dos Erasmos.

Tabela 1 - Proposta de tabela para comparação entre diferentes documentos, segundo ABUD, 2010.

Após o almoço quando estávamos esperando a chegada de um segundo bondinho para poder acomodar todo grupo numa passeio com o Bondinho sem separar o grupo, fomos até o edifício da Prefeitura de Santos, o Palácio José Bonifácio cujas escadarias são grandes e vimos a porta aberta e uma funcionária nos convidou para entrarmos, e entramosm Ela nos guiou para conhecermos o Saguão principal, o Salão Nobre, Sala Princesa Isabel. Esse prédio foi inaugurado em 1939 com estilo eclético, no entanto sua grande escadaria em relação à Praça Mauá evidencia os ideais ditatoriais do Estado Novo. Apenas alguns estudantes visitaram o prédio já que não estava no roteiro, outros estavam pela Praça Mauá e pelo comércio nas ruas próximas, até o horário para o embarque no bondinho.

Fizemos nosso percurso com o Bondinho pelo Centro Histórico de Santos.

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

E fomos para o Museu do Café com visita monitorada pela exposição permanente e como exposição temporária foi “Café, Porto e Cidade”, apresentou a economia cafeeira produziu um legado cultural expresso e marcante para a paisagem da cidade. Associado ao patrimônio industrial portuário transforma a cidade num verdadeiro monumento arquitetônico e urbanístico paulista. ([museudocafe.org.br](http://museudocafe.org.br)).

O boletim informativo “O Pergaminho”, ano IV, edição 01, de setembro de 2012, na página 07 temos o artigo “Santos 2012” expressa os sentimentos e entendimentos de uma participante. É possível confirmar nesse link: [HISTÓRICO | História em Movimento \(wordpress.com\)](#)

[GEH – GRUPO DE ESTUDOS HISTÓRICOS – RAÍZES DO BRASIL III – 2011 – GALERIA DE FOTOGRAFIAS sobre a VISITA TÉCNICA A SANTOS | História em Movimento \(wordpress.com\)](#)

### **Visita em 2013**

Em quatorze de setembro de dois mil e treze mantivemos o roteiro disponível aos pais, e fomos acompanhados pelo Prof. Bruno César Evangelista Silva.

Até o ano de dois mil e doze, a professora responsável pela atividade fretava o ônibus, neste ano de dois mil e treze a coordenação pedagógica foi responsável pelo fretamento do ônibus; e devido a certos atrasos por causa de problemas com o ônibus perdemos o horário de visita ao Engenho São Jorge dos Erasmos.

Depois do almoço fomos todos e todas visitarmos o Palácio José Bonifácio e passamos por todas as salas: Saguão principal, o Salão Nobre, Sala Princesa Isabel.

Fizemos o roteiro do bondinho no Centro Histórico de Santos. [GALERIA DE FOTOGRAFIAS – VISITA TÉCNICA A SANTOS em 2013, de GIOVANNA LANFRANCHI A. SANTOS | História em Movimento \(wordpress.com\)](#)

E no Museu do Café com monitoria visitamos a exposição permanente e como exposição temporária: “Livros Raros: Coleção Luiz Marcos Suplicy Hafers”, a exposição foi composta de dez livros e uma gravura, publicados entre o século XVII e XX, nos mais variados idiomas, como latim, francês, inglês, italiano e português. Por

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

meio das obras, é possível compreender melhor a história do café e sua relevância no passado e ainda hoje em diferentes regiões nos âmbitos gastronômico, financeiro, político, medicinal e cultural, ([museudocafe.org.br](http://museudocafe.org.br)).

Por iniciativa do Prof. Bruno fomos ao final da tarde até a praia do canal 01, praia do José Menino, e os (as) estudantes deram rápidos mergulhos, ficaram animadíssimos e viajaram molhados, mas era um dia quente, fiz essa concessão ao cronograma em função de não termos conseguido cumprir o cronograma previsto devido a lentidão do ônibus fretado pela coordenação pedagógica da escola.

Como atividade geral foi solicitada um folder com imagens e legendas para a visita técnica no geral em Santos, e depois uma fotografia e legenda para cada local visitado. Os folders que encontrei foi uma escolha que a dupla fez de fazer um folder para cada local e chegaram até nós alguns, escolhemos esse abaixo:



Figura 1 - Frente do folder sobre o Museu do Café, em 2013.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

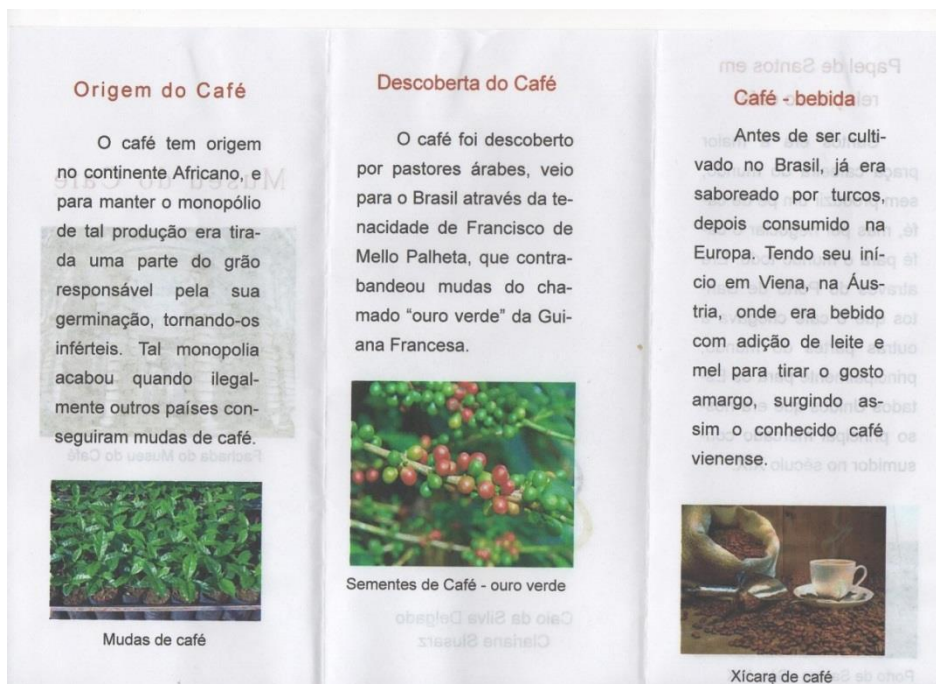


Figura 2 - Interior do Folder sobre o Museu do Café em 2013.

E o segundo folder escolhido foi:

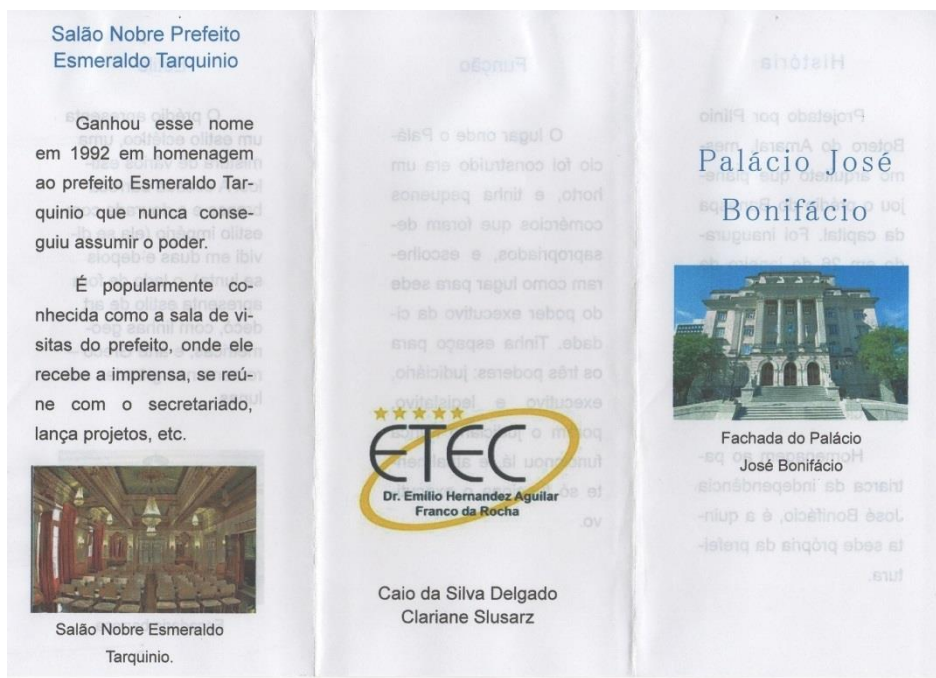


Figura 3 - Frente do folder sobre o Palácio José Bonifácio Andrada e Silva em 2013.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

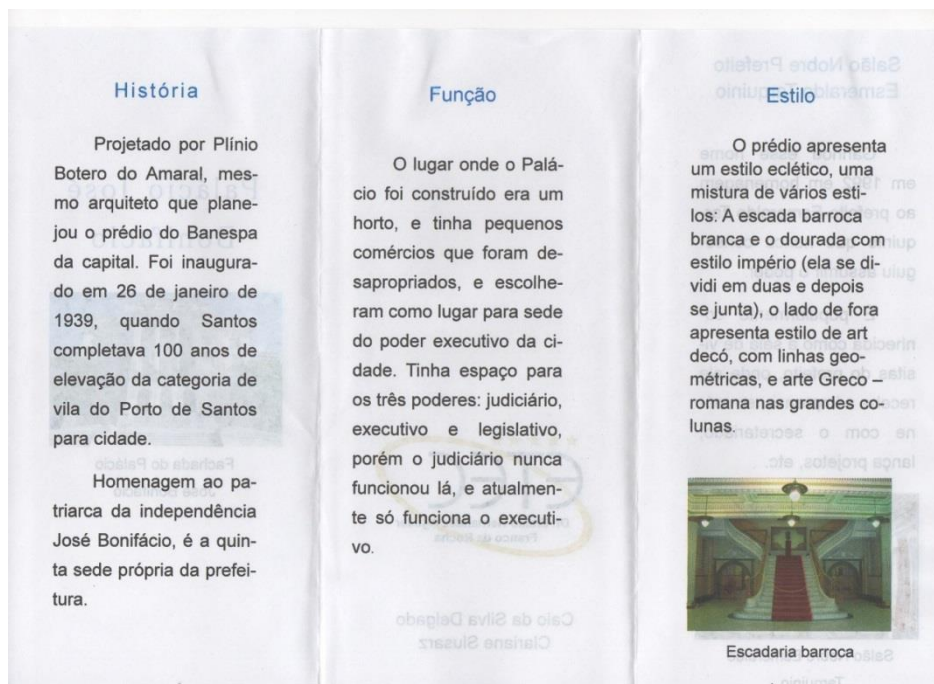


Figura 4 - Parte interior do folder referente ao Palácio José Bonifácio Andrada e Silva atual Prefeitura Municipal de Santos em 2013.

## Reflexões

Como o título afirma a cidade de Santos é uma cidade turística muito mais devido as suas praias, mas é uma cidade histórica, em quatro anos só no último fomos rapidamente à praia. Seu patrimônio histórico e arquitetônico é grande o suficiente para ocupar um dia inteiro sem tempo para ir à praia, e não visitamos tudo, segundo o Roteiro do Bondinho no Centro Histórico de Santos não visitamos: a Igreja N<sup>a</sup> Senhora do Rosário - origem remonta à capela onde se escondiam escravos foragidos, erguida por volta de 1756. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (escravos), entretanto, foi formada em 1652 – desfeita em 2008; Monte Serrat – o acesso é através de um bondinho, tem o antigo cassino da cidade que foi frequentado por autoridades e artistas da primeira metade do século XX e tem a igreja de Monte Serrat; além de outras edificações que apenas observamos de dentro do bondinho.

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Segundo Helena Pinto (2016), a historicidade das cidades esta em seu patrimônio que espelha os vários tempos sendo expressão das comunidades, das culturas em suas especificidades e pontos comuns e diferenças.

Particularmente no passeio no Bondinho pelo Centro Histórico de Santos foi possível observar “o passado porque ele permanece no ambiente material que nos cerca; é a partir desse espaço que o pensamento pode reconstruir no presente” (PINTO, 2016, p. 52).

As visitas ao prédio da Prefeitura Municipal de Santos a sala Princesa Isabel onde funcionou o plenário da Câmara Municipal de Santos para caminharmos até o Museu do Café pelo Centro Histórico podemos observar que é o “local que melhor revelará a espessura do tempo, ou seja, onde se verifica a sobreposição dos tempos, uma vez que constitui a área mais antiga e, em geral, continuamente ocupada, da urbe.” (PINTO, 2016, p. 53).

Nossas visitas a Santos não mantiveram o período anterior a chegada dos europeus e ficou com visitas que fortaleceram o impacto causado pelo ciclo do café através do acréscimo da visita ao prédio da Prefeitura Municipal de Santos

A importância do Engenho dos Erasmos é em ser o único engenho do século XVI preservado e através das pesquisas realizadas demonstrar a exploração da população nativa na produção do açúcar e como essa atividade econômica nasce de dois países, o interesse português na América em procurar fazer sua presença ser lucrativa para a economia portuguesa em parceria com o capital holandês.

Para que as visitas não fossem apenas uma transferência de informações desenvolvemos o esforço em publicar no boletim informativo “O Pergaminho” – o órgão de divulgação inicialmente do GEH e depois do projeto História em Movimento – HEM. Procuramos expressar e incentivar o protagonismo dos (as) estudantes participantes de nossas atividades nas visitas técnicas a Santos. Em 2013 propusemos uma atividade de síntese do conjunto de locais visitados, uma síntese através de um folder.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Nossa expectativa sempre foi o de permitir uma aprendizagem significativa para os (as) estudantes aprendendo

“com o universo das coisas, produto da interação homem-ambiente-sociedade, significa vivenciar um processo particular de construção do conhecimento. É partir de uma realidade concreta e caminha progressivamente na direção aos aspectos abstratos relativos ao fazer e ao pensar de uma sociedade. É contextualizar histórica e culturalmente uma habitação, um instrumento de trabalho ou marcas deixadas pelo trabalho do homem na paisagem, conjunto de dados que os arqueólogos chamam de “cultura material”. É relativizar a diferença, no contato como o “outro” presente em artefatos, construções, imagens que, de início, podem surpreender pelo inusitado, mas que depois são compreendidas simplesmente como respostas particulares às mesmas grandes demandas com as quais os homens deparam no cotidiano: a subsistência, a necessidade de expressar o sensível e o contato com a transcendência do viver. (...) com as coisas (para) dar conta do papel ativo que elas desempenham na constituição de uma sociedade, ontem e hoje. De como foram e são marcas e sinalizadores na teia de relações sociais que constitui uma cultura. De como podem ser manipuladas para representar ideologicamente grupos sociais hegemônicos. (...) Significa tornar disponível ao aluno a vivência e a experimentação do processo de construção de um conhecimento a partir da exploração”. (HIRATA, 2007, p. 422).

Na sistematização dessas atividades para esse texto constatamos que talvez pudesse ser melhor, mas acreditamos que os (as) estudantes compreenderam nossa intenção de revelar a exploração do trabalho indígena no período colonial, a importância de se conhecer os povos que viveram antes de nós há milênios nessas terras que hoje formam o Brasil, a exploração da população nativa em conjunto com os escravizados africanos e o luxo da elite cafeeira e o autoritarismo dos governos ligados ao ciclo do café, e a partir da observação dos edifícios, objetos, as imagens; as explicações dos monitores, ao esforço que realizaram em produzir textos.

## **Para finalizar**

Outro elemento constatado é que nos anos de 2012 e 2013 não foi realizado um registro mais completo das visitas técnicas a Santos, crédito isso ao fim do GEH e o desenvolvimento de novos projetos como o HEM em 2012 onde centramos no estudo de produções do cinema nacional em relação a história nacional e as interpretações presentes nesses filmes ([O Pergaminho - YouTube](#)); e em 2013 ao projeto Franco da Rocha: História e Imagens para o desenvolvimento da história regional que demandaram muito tempo ([Entrevista Projeto: “Franco da Rocha: História e Imagens”](#) |

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

[História em Movimento \(wordpress.com\)](#) e no final de 2012 e início de 2013 começamos com o blog Hemetec e ainda estamos aprendendo a usar essa ferramenta, ([História em Movimento | www.facebook.com/opergaminho2014 \(wordpress.com\)](#)).

A partir de 2014 até 2016 fui Coordenadora de Orientação e Apoio Educacional e não realizamos a viagem a Santos, pois desenvolvemos o projeto do Programa de Iniciação Científica - PIC; nos anos de 2017 e 2018 tivemos que nos dedicar a problemas de saúde e nos anos de 2019 e 2020 tivemos que nos mobilizar para a defesa de nossa própria existência. ([Campanha em defesa da vida da Prof.<sup>a</sup> Mara! Abaixo a perseguição política, pedagógica e as ameaças contra sua vida! | Liberdade e Luta](#))

Apesar das dificuldades em 2020, com os agravamentos que a pandemia nos trouxe, e o ensino remoto permitiu um revisitar ao Monumento Nacional Ruínas São Jorge dos Erasmo, através de uma visita virtual com duas salas, faremos essa visita virtual com outras salas esse ano. Despertou muito interesse e admiração.

Talvez a atividade de visitar os lugares de memória/conhecimento da cidade histórica de Santos venha a ser retomada quando ficar mais explícito como será a vida sem o isolamento social novamente.

## Referências

ABUD, Katia Maria - Ensino de história. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Coleção ideias em ação).

[Campanha em defesa da vida da Prof.<sup>a</sup> Mara! Abaixo a perseguição política, pedagógica e as ameaças contra sua vida! | Liberdade e Luta](#)

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo & MELLO, André Müller. MONUMENTO NACIONAL RUÍNAS ENGENHO SÃO JORGE DOS ERASMOS – entre a teoria e a prática preservacionistas. **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, nº 47, abril 2011.

[Entrevista Projeto: “Franco da Rocha: História e Imagens” | História em Movimento \(wordpress.com\)](#)

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

FENELON, Déa Ribeiro. 50 textos de história do Brasil. SP: Hucitec, 1974, os. 62-64.

[GALERIA DE FOTOGRAFIAS – VISITA TÉCNICA A SANTOS em 2013, de GIOVANNA LANFRANCHI A. SANTOS | História em Movimento \(wordpress.com\)](#)

[História em Movimento | www.facebook.com/opergaminho2014 \(wordpress.com\)](#)

[HISTÓRICO – GEH e o BOLETIM INFORMATIVO “O PERGAMINHO” | História em Movimento \(wordpress.com\)](#)

[HISTÓRICO – GEH e seu BOLETIM “O PERGAMINHO” | História em Movimento \(wordpress.com\)](#)

[HISTÓRICO | História em Movimento \(wordpress.com\)](#)

HIRATA, Elaine F. V., ELAZARI, Judith M., MORITZ, Jussara., COSTA, André., CORDEIRO, Silvio. Explorando a Arqueologia: um projeto educativo no Engenho São Jorge dos Erasmos. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, SP, 17: 419-433, 2007.

[Home | Engenho dos Erasmos \(usp.br\)](#)

[O Pergaminho - YouTube](#)

PINTO, Helena. Os Centros Históricos como laboratório de Educação Histórica e Patrimonial. **Revista História Hoje**, v. 05, nº 09, p. 49-75, 2016.

ROTEIRO do CENTRO HISTORICO de SANTOS – edição I, ano I, Dezembro 2011.

SILVA, Mara Cristina Gonçalves da. GEH - Grupo de Estudos Históricos. Anais Eletrônicos. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. Anais do XXVI Simpósio Nacional da ANPUH - Associação Nacional de História, Internet, SP: ANPUH – SP, 2011. ISBN: 978-85-98711-08-9.

[www.museudocafe.org.br](http://www.museudocafe.org.br)

[www.nupec.com.br](http://www.nupec.com.br)